

223

O FALSEACIONISMO DE POPPER E A CRÍTICA DE LAKATOS À CONCEPÇÃO POPPERIANA DE PROGRESSO CIENTÍFICO. Ligia Maria Fogagnollo, Marcos Rodrigues da Silva (Departamento de Filosofia, Centro de Letras e Ciências Humanas - CLCH, Universidade Estadual de Londrina - UEL).

Karl Popper aceita como critério de demarcação científica para uma teoria a sua condição de falseamento. Tal condição diferencia a ciência de outras modalidades cognitivas e torna possível o progresso do conhecimento. Lakatos opõe-se a Popper e ao seu falseacionismo - considerado por ele *falseacionismo metodológico ingênuo* - ao negar a eficiência da testabilidade de teorias isoladas e seus confrontos com a realidade empírica. Para ele, as teorias são avaliadas em série e, ao serem falseadas já estarão substituídas por outras. O duelo entre teorias é o ponto central do *falseacionismo metodológico sofisticado* lakatiano e, de acordo com Lakatos corroboraria a história da ciência negligenciada por Popper, que reduz a natureza do progresso científico ao uso incansável da metodologia falseacionista. No texto a seguir procuraremos demonstrar a controversa resposta de Lakatos, que só concebe o falseamento mediante o surgimento de uma teoria que supere a anterior e, ainda assim não a considerará descartada, mas fornecedora de subsídios para a continuidade da história e progresso da ciência.